

TÉCNICA
 LOCUTOR
 LOCUTORA
 LOCUTOR
 LOCUTORA
 LOCUTOR
 LOCUTORA
 LOCUTOR
 BARBOSA
 LOCUTORA
 LOCUTOR
 LOCUTORA
 LOCUTOR
 NARRADOR
 DIJA
 RAQUEL

RESUMO DO PROGRAMA.
 PARTICIPAL, deste programa, os maiores
 e melhores comediantes da Record :
 RAQUEL MARTINS.
 VALÉRIA LUSCI.
 DJILMA MARAL.
 VICENTE ALVES.
 SILFÉCIO.
 No papel do Ch. rutinho, o popularíssimo
 comediante do Rádio e do Circo, da TV,
 do Disco e do Cinema Nacional ADONIRAN
 BARBOSA...
 O já velho e disse : eu nunca sô por fuso
 mais ando sempre apertado.
 Para História das Leles de hoje, Oeval-
 do Leles escreveu um radiocento original...
 Título : ANO NOVO DE POBRES FICA VELHO LOGO.
 E, para dar início a este programa, vamos
 chamar o nosso narrador
 Com vocês, o narrador

Eu já sei qual vida no Lôrro do Pielho
 não é nem vida, nem vida. É vida,
 vida, em que quem se todo mundo não ganha
 o suficiente nem para morrer lentamente de
 fome..

Este ano que entre agora, se Deus quiser,
 eu vô curar. Vô lutar, vô trabalhar... Vô fazer
 alguma coisa...

Eu também. Eu juro que num heide mais pas-
 sar fome. A gente, aqui, nunca armoça...
 Mais, in compensação, há muito tempo que
 abulimo janta !... (SOMELDORA) Um dia...
 um dia eu hei de curar tanto, vai tanto...
 que vô perceber pílula barriga impreta-
 da pôr ponha tanto a estigo !...

SIMP.

I ou? Mas tanto tempo que eu nem pego
um póco de v.c., que eu já nem sei
se eu sou carnívoro ou vegetariano... Mas
basta (no aqui, a coisa vai mal). Eu vou
fazer tudo pra cumê. (T) Eu vou fazer...

VALÉRIA

Eu também. Mas não, que, lá in casa, tá sempre
fartano. Quando a gente tem o arroz,
farta o feijão, quando tem a farinha, farta
a água pra fazer o pirão. Quando a gente tem
o principal, farta o tempêro i quando tem o
tempêro farta o principal.

DIJA

Eu vou trabalhar. Eu vou fazer alguma coisa.

RAUEL

Tudo mundo vai fazer alguma coisa pra cumê.

BARBOSA

I ocê, Charutinho?

SIMP.

O vou fazer, sim.

BARBOSA

Será que faz?

VALÉRIA

Prá cumê?

BARBOSA

É, sim.

RAUEL

Bão, o vou fazer um pequinho pra cumê, mais
a molhalta pra bebê.

Tudo mundo vai fazer alguma coisa: o meu
Dija, vai fazer a c. roça - o Simpricho, vai
fazer corça e móvoro de c. xão de crioula -
o Valéria vai fazer remendo em vidro com
c. pa de folhinha v. éia...

I ocê, Charutinho? O que é que ocê vai
fazer?

BARBOSA

O vou fazer.... (PAUSA) um sambó.

DIJA

Ué. I. e. b. a gente botar no fogo pra cozinhá?

VALÉRIA

Sambó vai pra c. roça, depois enchê a
guarda-cuvidas da gente?

BARBOSA

Bão, se o sambó pegar, neste c. r. vou eu
arrumar um corça pra tocá meu sino. Meu
sino tá mudo há tanto tempo que eu já nem
no pilique escuto ele.

NARRADOR

Fazer um samba é um fôlego. É um procurar de realização que não tem nada que ver com as lutas e os conflitos que De Vinci enfrentou por chegar à "Mona Lisa". Fazer um samba é fôlego, porque tudo que existe, no mundo, por ser dito no idioma de Noel, já foi dito...

(M.P.)

O que, Charutinho? Fôlego é um samba? Fôlego é um samba porque tem fôlego e persistência! É o mesmo que o fôlego do triato do circo. É o mesmo que a realização do artista. A gente com um vício de paralelepípedo por chegar a arrecadar uma parvinha... (T) Você tem persistência?

BARBOSA

Eu tenho uma coisa de fôlego. (T) I você? Tem uma boche pra mim é você um samba?

(M.P.)

É iz sobre o amor. Já se diz que o amor é um bichinho que pra roer tá sozinho! O amor é um verruco que furta a gente que táça furta o coração do purfo, esquecia lá em bixo... O amor castiga mais o que o di dentete quando tá perto da gengibre...

BARBOSA

(IRÔNICO) Lento brigado, viu? Lá is o que tinha que se dito sobre o amor, já foi.

NARRADOR

Eu estou dizendo que fazer alguma coisa original é um tortura! Principalmente quando a tortura se chama: arrastar o e tribilho do samba...

BARBOSA

O RAJEU!

RAJUEL

1

BARBOSA

Você tem um bôo motivo, um bo boche pra mim fazê um samba?

RAJUEL

Eu tenho um afunfo.

BARBOSA

Ah... Mas o samba nunca é capitão.

RAJUEL

Foi um marido meu que morreu no hora de tomar a sopa dos pobres. O carderão de sopa virou um cima do céu e ele morreu...

BARBOSA

Quisido?

RAJUEL

Não. Afogado. Ele num sabia nadar e a sopa levou ele na enxurrada.

NARRADOR

Lê v. 1 o crioulinho que quer fazer alguma coisa, indigênio de todo mundo...

BARBOSA

Seu Dião.

DIJA

1.

BARBOSA

Ocê num tem um dô escondida?

DIJA

Tenho. Ô tenho um calo que eu fiz na primeira vez que usei a pito do côro que é como o gente do cripita. Dôooooôô.

BARBOSA

Leis calo num dá samba.

DIJA

Praguê é que ocê num fiz argum coisa sôbi a c. chaga. Num é um. bos. piada?

BARBOSA

A piada da c. chaga, é um. dô. piada. Mas uca, em samba, já encheu.

DIJA

Ocê num que faz argum coisa em redô dos moradô dos môro que tão ano de pejado?

NARRADOR

Arrumar um tiema nôvo por um batucada é o mesmo que tirar leite de vaca morta. Lev o no. o caboclinho não desanima. E vai pedindo o tempo...

BARBOSA

Bot um motivo na roda que eu faço um samba! - is que cheja argum coisa de original, viu?

VALENIA

O que é que paia nê? Um ôrio!... Fiz a história de um criança que nunca tem pai... Sabe? Nêgo nunca tem pai. Das vezes tem lizoito, das vezes nem tem nenhum.

BARBOSA

Quando eu era menino, eu semp. tive muito pai. Minha mãe. Levava a roupa. Batia a roupa. batia o côro. E eles batia nela. Um dia, a mãe f. l. o. assim: "Tô cansada de casar"...

VALENIA

Ôi o encanto aí. Fiz um samba chamado "Tô cansada de casar". Fiz a história de um miô que casô 27 vezes e nunca tinha marido.

BARBOSA

É viuva prarente. Num dõ... O vô ficou no mto, isolado, sozinho, v. i. vô que brota uma inícia...

MILADOR

Quê se tôma as grandes criações foram realizadas por homens, sozinho. Ninguém sabe até onde possa chegar o cérebro, quando alguém puxa por ele. O Charutinho estava puxando. Fez mais de 42 tômas.

BARBOSA

Óio. Escuta. Até aqui prá vô se ocêic gosto :

(BATE NA CAIXA DE FÓSFOROS)

O samba chama : "Quebrô um vidro na cabeça de um indiviro".

DIJA

Esse nem precisa cantar. O tito num é bõ. O tito num é bõ, não. Curieç que o primum q' num é indiviro. É In divi dõ. É DÕO, com acento e guilho no U.

BARBOSA

Bõ, mais depende de maneira que a possua canto. Se o trata de tônica cáí no u...

DIJA

O cho miô parti prá ôtro.

BARBOSA

Mais eu tenho o ôtro. Num precisa nem do parti. Eu fiz um samba de canço que me parece se muito original.

VALERIA

Como que é o tito do samba ?

BARBOSA

"O Samba do Maioral do Samba".

RACUEL

Maioral ? Intão é coisa pô Popô. I co daí leve de sê samba de escola de samba daí em no carnaval.

BARBOSA

Ócôas quê escuti o samba ? O quê boquejá? Cria nem num ôve o samba, já fica tuco contra.

DIJA

Deixa o Charutinho cantar. (T) Bota o samba prá nós.

BARBOSA

(LIMPA A GARGANTA - FAZ A INTRODUÇÃO COMO QUISER, BATENDO A CAIXA DE FÓSFOROS. E CANTA O "SAMBÁ DO MAIORAL")

BARBOSA (CANTA)

Eu num sô nenhum litro de conhaque,
num sô Castro Arvore p' escrevê poema.
Num sô Rio Barbosa p' fazê discurso.
Lá sô maior
de Escola de Samba
do Estêvão de S.
e no carnaval
eu ganho qualquer concurso.

DIJA

(INTERROMPE) Num serve, Charutinho. Lanto
expor do.

BARBOSA

(ENFIZADO) O que é que num serve ?

RACUEL

Num serve, não. O meu Dija tem razão !...

BARBOSA

Oggi. Tô um inguinar nte que num aperce-
bi as boas coisas.

TODOS

(GRANDE DISCUSSÃO QUE VAI SURTINDO).

TÉCNICA

PRÊMIO DO PROGRAMA.

COMERCIAL

ORNIEX

TÉCNICA

PRÊMIO DO PROGRAMA.

BARBOSA

Fazer um samba diferente, atrevido, que
possa inventar a população e fazer com que
to o mundo entenda, é o mesmo que mergulhar
nas profundezas do oceano, pra encontrar
o pérola negra.

RACUEL

Num fala tão difícil e tão bonito, não que
eu já fiz um samba deferente.

BARBOSA

... é deferente mesmo ? Ô é daqueles samba
que parece erroiz docê de festa ?

RACUEL

Oô duvidas ? Dêx eu concertá o samba que
eu já vô izibi êle proccês.

Durante muitos dias, o Chirutininho retocou o samba. Até que se encontrou com o Simplício, muito antenado no assunto, que iria dar um bom palpite.

SIMP.

BARBOSA

Como é que chama o samba?

Chama-se ferrêro rugô de carga do afamado de pononô.

SIMP.

BARBOSA

Mais esse tito num é muito cumprido, não? Mi parece que num cabe no tiquêta do siaco.

O que?

SIMP.

BARBOSA

No tiquêta? Num cabe o que é tiquêta?

É rôto?

SIMP.

BARBOSA

É rôto. Se você conheça um nome muito cumprido demais, num dá pra escrevê os alistas, e o nome do otô. Sabe o que é otô?

Otô? Num é quem que fez o samba?

SIMP.

BARBOSA

É. (T) mais, in talos caso, váno escultê seu samba.

(AFINA) Lã lã lã ri lã lã lã, m. Glória.

(BATE A CAIXA DE FÓSFOROS).

Meia Noite na Ingreja de São Bento como um lamento

encheu a caneca do seis lenço.

E já na rua, começaram a ou o elviço

vai pô tr bôio o Inocença.

Meia quando êle puô o muro

Ai que puro

O ferrêro bateu o m'io.

O Inocença continuô o seu trabalho

Fic. firme. E Di força.

Mais o ferrêro ganhou ele nas carga!

(FALA) Agora o estribio!

Isso é muito pá sustê todo um time.

Docô na carga mesmo no locô do crime.

Isso é muito pá sustê todo um time

Docô na carga mesmo no locô do crime.

BARBOSA

(VAI REPETINDO O CÔRO ATÉ SUBIR)

(FALA) Que tar ? B cano ?

SIMP.

Peço.

BARBOSA

Pede o que ?

SIMP.

O samba, ó que é peço. Além mais do que peço. É horrivre.

BARBOSA

Nun gostô ?

SIMP.

Eu já falei que nem num é ruim, nem num é suírive, nem num é mau. É peço.

NARRADOR

Agora, Ch rutinho ?

(PAUSA) O samba não agradeu ao Simplicio, que entãnc. De fato, o tãnc do cachorro que abocanhou o calço do penoseiro é original. Mas...ninguém vai gostar...

BARBOSA

Tem gente que ôve um samba e nem lig...
Alis que é puro fazê um samba, é.
Eu já fiz um, um dia, chamado Samba
de loc.

NARRADOR

E fez sucesso ?

BARBOSA

Não. Em lug. do ponhê meu nome CHARUPINHO
dôro para ôtro e chamado Inconiran Barbosa.
Foi ôle que levô tudo. (T) mais eu hei de
fazê um samba b:cano que dôro tudo mundo
de quôxo calço intã o imbigô.

NARRADOR

O Crioulinho anguloso se isolou de nôvo.
Levou uma garrafa de pinga - ou duas -
e se interbou no mato.

BARBOSA

Bão.

Inxoyê, pé fazê o samba, eu tenho.
Os peccar do lôrro do Piôio dero pré mim.

DIJA

Eu entri com três garrafa de pinga.

VALERIA

Eu concorri com cinco caxa de fôsqul, já
bem fincar porque todas elas tava na me-
tado.

RAUEL

Eu fiz a peçã: de c:line seen. E botel ôvo
pê sustentã.

NARRADOR

Todo mundo concorreu, pensando que aquela obstinação do Charutinho desse algum resultado.

Lá está ele, envolto do mundo, cozinho, lutando com o ritmo e a melodia.

BARBOSA

(CANTAROLA SALBA COM BATIDA DE CAIXA DE FÓSFORO E VAI A BGM CANTAROLANDO).

NARRADOR

Beethoven teria sofrido assim quando conseguiu seu tema central da Quinta Sinfonia? Será que Bach sofreu assim tanta tortura para encontrar o tema da Ária da Quarta Corda? Eu não sei bem porque não entendo os armas dos compositores, mas eu sei que o negrinho negro sogro procurando um tema especial para o aniversário do ano.

BARBOSA

É este mesmo que tá aqui.

Agrrrei!...

Dex eu arrapoti ele numta vez p' gravã no vidro-t'pa de lembrância.

(CANTAROLA ALTO E VAI SUIINDO).

NARRADOR

Houve um alvoroço no l'orro.

RAQUEL

Lenja!...

Espia!...

O Charutinho já tá de vorta!

Ô minha gente! Será que ele conseguiu, m'caçaria?

VALÉRIA

Foi o jeito que ele vem subindo o m'orro, já b' tendo na caixa de fósforo, eu acho que ele achô.

NARRADOR

Foi seu DiJa, quem se incumbiu de dar as boas vindas ao Chopin do l'orro do Piolho.

DIJA

Em nome da nossa trincea de mim seis de sus trocista, b'rr c'me, Charutinho.

RAQUEL

Intão? Tá tudo aí nessa cabeça de... (T)

Charutinho! Por que é que você ponhó esse bumbê de járn' na cabeça?

BARBOSA

É p' inelha num rugir. Eu g'zeiei ele no c'érbo.

STIMP;

I qui tar o samba?

BARBOSA

Eu fiz uma valsa contra o Pulica. É um
Pólipo Varsó.

RA. UGL

Devo de sã bõ. Como é que é. Cnta.

BARBOSA

(FERRA PARA A VOS BATENDO NA CAIXA DE PÓSNORO
(CANTA)

Na cidade a gente entra nas gelada
o Pulica num dêxa fazê é nada.

Li se acertô um banco
vai se apanh. a bufunfa na Coxa Preta.

Pulica mete o beicão
Por que o Pulica é Cherôta.

Num o pode nem tá cinquenta e três
Porque o bilgênto leva a gente pô xadrez.

(T FALA) Agora o estrêbio :

Li: no morro a gente é live pã echorro

Pois mata esculchê e efendê

Porque aqui num se usa cuturmente

o R P

o RP

A RP.

(VAI SURINDO)

DIAJA

Ah!.. Esse é bõ... A deferência entre
o labellado do morro e do Cadelie tá bem
explicita. Eu acho bõ.

HARVADOR

Todo mundo achou bom. Todo mundo começou a
cantar o samba. Quem sabe se iria palpitar
pela rua, nas vozes dos corais das esco-
las de samba?

BARBOSA

(SONHADOR) ... ninguém... Eu ali, na vinha,
no Birapuêre, veno na escala do samba passê
... i na e brocha tudo com meu samba na
ponta dos beiço... ninguém!...

VICENTE

O Cherutinho? Como é que é mesmo o samba?

BARBOSA

Akêo, Chico Tira. Oê tomê já escuitô é?

VICENES

Eu já. Achei bacano. Como é o samba?

- BARBOSA (ACANHADO) AH... Eu tô acanhado de... Não
 dá pra mim contar agora...
- VICENTE Foi oô o autô, é ?
- BARBOSA Eu nô o otô. É de minha teoria. É de minha
 lábia. Oô gostô.
- VICENTE (LAMBIC) Tu gostei, a pe ?... Lá is conta-
 ce que... (FRATE) O majorango nem gostô
 tanto, nêo...
- BARBOSA O que ? O majorango ? - É pruçô ele nam
 sabe o que é bôo...
- VICENTE Ele namô lá pruçô í gravê e su camb...
 Adome ?
- BARBOSA No xareiz. É lá assim que se o camb pega
 o morto vai p' nêo que é isso nêo e pruçô
 jic. a ção dele.
- VICENTE Pruçô jic ?
- BARBOSA Pruçô jic ! (FRATE) Vamo, criôlo. Tu tã
 tu cansa.
- VICENTE Mais é a liboldade de p' lava ? Samba é
 p' lava feito molôia.
- BARBOSA Pois tá vai lá que tu arume um bôo côro
 em tudo que é xareiz. (T) Vamo !
- NARRADOR Fredo porque fez um samba. Ch' rutinho ?
- BARBOSA É como diz o reitaco :
 - Na vida eu que suô de dinheiro... suboco de
 pobre seca.
- TÉCNICA
- COMERCIAL ONNIBX
- TÉCNICA
- LOCUTOR PREMIO DO PROGRAMA.
- LOCUTORA Em nome de todos os participantes de Histó-
 rias das Malocas, desejamos nos no vos
 ouvintes um feliz 1964.
- TÉCNICA Feliz Ano novo... e até sexta feir. às 21
 horas, quando apresentaremos, de novo,
 Histórias das Malocas, de OSVALDO MORAES.
- TÉCNICA
- PREMIO.